

ARES B

JANEIRO - 2017 - EDIÇÃO 203

PROGRAMA MACACO-PREGO: PROTEGENDO OS PLANTIOS DE PINUS NO BRASIL

Por que o macaco-prego causa danos ao pinus?

Porque na região Sul, durante o inverno e a primavera, há baixa disponibilidade de frutos nativos - o principal alimento do macaco - e a espécie complementa sua dieta com a seiva de espécies nativas e exóticas (como bracatinga, araucária e eucaliptos).

No entanto, o macaco-prego prefere a seiva de pinus, principalmente Pinus taeda, além de P. elliottii. Essa preferência tem a ver com composição e quantidade de seiva, além de facilidade de obtenção.

Quais são os danos às árvores e à produção?

As árvores são descascadas no terço superior em padrão de janelas ou anéis, sendo este mais grave, já que o crescimento da árvore praticamente cessa e pode causar a sua morte. Os ataques iniciam entre cinco e seis anos de idade e serão tanto mais graves quanto mais novas forem as árvores danificadas.

O descascamento compromete a qualidade da madeira, reduz a produtividade do plantio e provoca prejuízos econômicos significativos, cujos valores para plantios com e sem desbaste serão disponibilizados em breve.

Como detectar se um talhão tem danos?

Uma dica é buscar lascas das cascas que ficam acumuladas na base da planta atacada. A partir daí o monitoramento deve ser realizado anualmente nas parcelas de inventário florestais já instaladas, preferencialmente logo após o período de descascamento (junho a dezembro), quando os danos do ano ainda estão bastante evidentes. Do

contrário, é provável que o dano só seja detectado quando as copas amarelarem e caírem.

As populações do macaco-prego estão crescendo nas regiões com plantios de pinus?

Não. Na região Sul, onde se concentram os plantios de pinus no Brasil, o inverno é rigoroso e há longos períodos com baixa oferta de frutos na floresta com araucária.

Esses fatores, somados à mortalidade por febre amarela e à predação por inimigos naturais, limitam o crescimento das populações de macaco-prego.

Por que o macaco-prego não pode ser tratado como uma praga e diretamente manejado?

Porque é espécie listada como "quase ameaçada" na Lista Vermelha da União Internacional para a Conservação da Natureza 2015; goza de proteção legal como espécie nativa pela Lei 9605 de 12/02/1998; e apresenta densidade populacional baixa nas áreas consideradas problema. Portanto, alternativas de manejo que busquem o controle populacional de macacos-prego para solucionar o problema dos danos aos plantios florestais, como o abate, a translocação ou a esterilização, são tecnicamente inadequadas.

Aumentar a densidade dos seus predadores naturais não seria uma alternativa?

Seria, mas há que se considerar que os predadores naturais do macaco-prego são grandes gaviões e felinos de médio e grande porte. Aumentar artificialmente a densidade desses animais pode aumentar os riscos de acidentes com pessoas, animais de criação e domésticos, já que nenhum deles se

alimenta exclusivamente de macacos.

Além disso, os fatores que levaram essas espécies ao declínio populacional ou à extinção local precisam ser removidos a priori para a reintrodução tenha sucesso. Soma-se a isso o fato de que as densidades do macaco-prego em mosaicos florestais não são elevadas a ponto de justificar o investimento nessa alternativa.

Como a Embrapa Florestas está abordando a questão dos prejuízos causados pelo macaco-prego ao setor de florestas plantadas?

Em reconhecimento à gravidade do problema para o setor, a Embrapa Florestas criou o Programa Macaco-Prego, que atua em parceria com o setor produtivo na busca de alternativas para minimizar os prejuízos, levando em conta que essa espécie é protegida por lei e presta diversos serviços ambientais importantes, inclusive para a produção florestal, como o controle de populações de insetos.

Dentre os muitos resultados já gerados pelo Programa Macaco-Prego (disponíveis em <https://www.embrapa.br/florestas/programa-macaco-prego/>) estão descrições dos efeitos de tipos e intensidades de danos no crescimento e produção dos povoamentos, desenvolvimento de um aplicativo (Macaco-prego Calc) que permite fazer a prognose e o planejamento da produção considerando o nível dos danos, além da quantificação dos danos a diferentes espécies de pinus.

Quais seriam hoje as recomendações da Embrapa Florestas para minimizar os danos?

Primeiro, realizar o inventá-

rio de danos e coletar os seguintes parâmetros: tipo, altura e comprimento do dano de cada árvore. Este serão utilizado pelo aplicativo Macaco-prego Calc, que possibilita que o software Sis-Pinus estime o crescimento e a produção de povoamentos de P. taeda e apresente opções de manejo florestal em função de diferentes níveis de ataque do macaco-prego e idade de ocorrência dos mesmos.

Uma publicação sobre como fazer o inventário e utilizar esse aplicativo será disponibilizada ainda este mês. Em áreas com elevada incidência de danos, recomenda-se o plantio de Pinus patula, que não é danificado por macacos-prego.

Cabe destacar, no entanto, que o uso de aceiros ou cercas vivas de eucaliptos ou P. patula-cercando talhões de pinus sujeitos a ataques é inócua.

Qual o foco atual do Programa Macaco-Prego?

Atualmente, a pesquisa tem quatro frentes principais: manejo florestal, em parceria com a Celulose Irani; uso de espécies alternativas e enriquecimento ambiental, ambas em parceria com a WestRock; e o isolamento de potenciais substâncias repelentes, em conjunto com a Embrapa Agroindústria Tropical.

Informações detalhadas sobre os resultados do Programa Macaco-Prego, incluindo as publicações, aplicativo Macaco-prego Calc, orientações para amostrar os danos, vídeos, notícias e projetos em andamento, podem ser acessados na página: <https://www.embrapa.br/florestas/programa-macaco-prego/>.

IMAFLORA LANÇA VIDEOAULA DE 30 MINUTOS SOBRE O CÓDIGO FLORESTAL

O Imaflora lançou, esta semana, em seu site, uma videoaula de 30 minutos, conduzida pelo engenheiro agrônomo Luis Fernando Guedes Pinto, explicando o Código Florestal, seus conceitos e implementação. O trabalho realizado no âmbito do Observatório do Código Florestal, do qual o Imaflora é parte, são dirigidas aos produtores rurais de todos os

portos, ONGs e demais segmentos que trabalham na área. Esse material se junta a outros, como o Guia para a Aplicação da nova Lei Florestal, também produzido pelo Imaflora (em parceria com o Ipef), com o mesmo objetivo: contribuir para o entendimento da complexidade da linguagem jurídica e das adaptações necessárias para a implementação do Código.

tal e Agrícola - é uma Organização Não Governamental, sem fins lucrativos, que trabalha para promover a conservação e o uso sustentável dos recursos naturais e para gerar benefícios sociais nos setores florestal e agropecuário. Com atuação nacional e participação em fóruns internacionais, foi fundado em 1995 e tem sede em Piracicaba, interior de São Paulo. Saiba mais em www.imaflora.org

* Fonte: Painel Florestal

PALAVRA DO PRESIDENTE

Aos nossos amigos resinadores, comerciantes e industriais, estamos aqui para mais dois anos como colaboradores na presidência da ARESB

Sinto-me orgulhoso disto pelo meu mais de 35 anos dedicado ao setor resinero. Somos de um setor, com uma associação pequena em número de associados, mas grande pelo valor de seus membros e imensa pelo

valor de seu produto, o óleo resina, indispensável em várias áreas de atuação mundial de produtos químicos.

Vamos nos dedicar nos próximos dois anos a uma atuação mais ampla na área de comunicação e encontros entre resinadores, chegando se possível, a outros estados do Brasil.

Estando sempre à disposição de todos.

Sobre o Imaflora

O Imaflora - Instituto de Manejo e Certificação Florestal e Agrícola - é uma Organização Não Governamental, sem fins lucrativos, que trabalha para promover a conservação e o uso sustentável dos recursos naturais e para gerar benefícios sociais nos setores florestal e agropecuário. Com atuação nacional e participação em fóruns internacionais, foi fundado em 1995 e tem sede em Piracicaba, interior de São Paulo. Saiba mais em www.imaflora.org

ECONOMIA - JANEIRO 2017

VALORES MÉDIO DE MERCADO			
Nº	PRODUTOS	UNIDADE	VALOR R\$
1	ÁCIDO SULFÚRICO	KG.	R\$ 1,30
2	ALMOTOLIA 500 ml C/ BICO DE PLÁSTICO	UNID	R\$ 2,15
3	ALMOTOLIA 500 ml C/ BICO DE METAL	UNID.	R\$ 3,20
4	TAMPA C/BICO DE METAL P/ ALMOTOLIA	UNID.	R\$ 1,80
5	ARAME 14 GALV	KG.	R\$ 5,39
6	ARAME 20 GALV	KG.	R\$ 12,61
7	ARAME 22 GALV.	KG.	R\$ 13,57
8	AVENTAL DE FRENTE SEGURANÇA	UNID.	R\$ 15,89
9	BOTA DE BORRACHA	PAR	R\$ 14,50
10	BOTIJÃO TÉRMICO	UNID.	R\$ 20,00
11	BOTINA DE SEGURANÇA C/BICO DE FERRO	PAR	R\$ 45,00
12	CAPA DE CHUVA COM CAPUZ	UNID.	R\$ 19,17
13	COLETA	TB	R\$ 15,51
14	CONFECÇÃO DE SAQUINHOS	MIL.	R\$ 33,00
15	ESTRIA RETA	MIL.	R\$ 27,92
16	ESTRIA V	MIL.	R\$ 37,24
17	ESTRIADOR	UNID.	R\$ 5,00
18	ESTRIADOR DE BICO	UNID.	R\$ 4,35
19	FARELO DE ARROZ	TON.	R\$ 820,00
20	GRAMPOS	CX.	R\$ 7,06
21	INSTALAÇÃO DE ÁRVORE COMPLETA	MIL.	R\$ 64,26
22	HASTE P/ FIXAÇÃO DE EMBALAGEM	MIL.	R\$ 11,22
23	LIMA	UNID	R\$ 10,65
24	LUVAS DE RASPA	PAR	R\$ 8,10
25	MARMITA TÉRMICA REDONDA	UNID.	R\$ 9,67
26	ÓCULOS DE SEGURANÇA	UNID.	R\$ 9,21
27	PASTA ESTIMULANTE PRETA S/ETHREL DE 7% à 25%	KG.	R\$ 1,50
28	PASTA ESTIMULANTE PRETA C/ETHREL DE 7% à 25%	KG.	R\$ 2,20
29	PASTA ESTIMULANTE VERMELHA DE 7% à 25%	KG.	R\$ 2,80
30	PERNEIRA EM COURO SINTÉTICO	PAR	R\$ 11,50
31	RASPA DE TRONCO	MIL.	R\$ 45,47
32	RASPADORES	UNID.	R\$ 5,96
33	RESINA ELLIOTTI FOT-FAZENDA	TON.	R\$ 2.460,00
34	RESINA TROPICAL FOT-FAZENDA	TON.	R\$ 2.420,00
35	SACÃO PLÁSTICO 100x1,50x0,18	MIL.	R\$ 1.584,00
36	SAQUINHOS 35x25x0,20	MIL.	R\$ 169,00
37	TAMBOR REFORMADOS E PINTADO DE 200 LTS	UNID	R\$ 50,00
38	TRANSPORTE (até 50 km)	TON.	R\$ 37,66
39	TRANSPORTE (de 51 à 150 km)	TON.	R\$ 49,39
40	TRANSPORTE (de 151 à 250 km)	TON.	R\$ 69,74
41	TRANSPORTE (de 251 a 1000 Km)	R\$/KM	R\$ 3,00
42	TRANSPORTE (de 1001 a 1500 Km)	R\$/KM	R\$ 2,65

Embalagens Plásticas



-Sacos para coleta de resina fabricados em material virgem, impressos e com proteção UV "excelente resistência e durabilidade"

-Sacos para tambores em material virgem ou reciclado, lisos ou impressos

(14) 3236-1422

Zipax Indústria e Comércio de Embalagens Ltda
Rua José Carlos de Carvalho 4-17 - Jd. Solange - Baurui/SP - Cep.: 17.054-120
vendas@zipax.com.br

EXPEDIENTE

Publicação da ARESB - Associação dos Resinadores do Brasil

CONTATO - Rua Rio de Janeiro, 1985 - CEP 18701-200 - Avaré/SP - Brasil
Fone/ Fax: 0xx14 3732-3353 - E-mail: aresb@aresb.com.br - www.aresb.com.br

Presidente

Oswaldo de Souza Lima

1º Secretário

Marcelo Cunha Ribeiro

Secretária Administrativa

Bárbara Santana

barbara@aresb.com.br

2º Secretário

Silvano da Cunha Ribeiro

1º Tesoureiro

Dante Villardi

2º Tesoureiro

Eduardo Monteiro Fagundes

Diagramação - GP Publicidade e Propaganda

Cel. (14) 99790-6757

Tiragem - 500 exemplares

Distribuição gratuita



Há mais de 40 anos transformando plástico em solução

Componentes para bateria automotiva
Conexões para eletroduto
Acessórios para bilhar
Vasos e pratos para plantas
Almotolias plásticas

Telefone (43) 3325-4162 | Rua das Corruínas, 94. Pq das Indústrias Leves. Londrina-Pr.
Cep 86030-310. www.ssplasticos.ind.br | ssplasticos@ssplasticos.ind.br